

LANSING, Alfred. **A incrível viagem de Shackleton, a saga do Endurance**. 7ª Edição. José Olimpo Editora. 1999. SP. 286p.

Autor: 1º Ten (AA) 86. 5865.05 IVAN CASTRO DA SILVA

OM: CIAA

Fortitudine vincimus – “Vencemos pela Resistência”

Alfred Lansing foi um escritor americano nascido em Chicago, Illinois. O livro que se tornou um best-seller em 1959, narra a história real, mas que por diversas vezes nos remete a sensação da leitura de um roteiro de filme de ação/aventura, sobre a tentativa de cruzar o Pólo Sul por terra, pela Expedição Imperial Transantártica, liderada por Sir Ernest Shackleton e seus 27 tripulantes a bordo do navio Endurance, tal sentimento é possível pela riqueza de detalhes obtidos por meio de fotos, desenhos e, principalmente, pela transcrição das anotações contidas nos diários dos tripulantes e de seu Comandante.

Para contextualizarmos no tempo, a história da tripulação do intrépido navio de madeira inglês, que conjugava propulsão a vela e motor, passa-se na segunda década do século XX, após a recente eclosão da Primeira Guerra Mundial. Em uma época onde a aventura e o ideal de conquista para alcançar a surpreendente marca da travessia, no mais inóspito e longínquo território do planeta, imperava mesmo sobre o conflito entre as nações europeias que se iniciava. Considerando os recursos tecnológicos tanto para navegação quanto para sobrevivência no frio extremo e conhecimento da região antártica, podemos potencializar ainda mais a dificuldade e importância da expedição.

O plano para a travessia contava com dois navios, o de apoio que atracaria em um extremo do continente, onde seriam distribuídas provisões ao longo do caminho a ser percorrido por terra, garantindo assim o retorno com segurança após o alcance do Pólo Sul, com isso o Endurance aportaria, pelo mar de Weddel, na baía de Vessel, onde Shackleton iniciaria sua caminhada por trenós cruzando o Pólo até chegar ao lado oposto, no estreito de MacMurdo. O Endurance ficou preso antes de atingir seu objetivo nas banquisas de gelo, sendo esmagado pela pressão exercida em seu casco, naufragando e levando a emblemática Union Jack para o fundo do mar de Weddel.

Longe de parecer uma nova história de fracasso do chefe da expedição, pois já tinha participado, sem sucesso, em duas expedições anteriores, a leitura nos mostra os atributos de líder de Sir Shackleton e uma notável obstinação em manter seus homens unidos e sem perder o foco principal, que naquele momento passou a ser a sobrevivência. Atributos que foram fundamentais para meses de resistência física e mental, que contariam ainda com uma incrível travessia, em um escaler a remo, por uma das regiões marítimas mais perigosas do globo, situada próxima a Passagem de Drake.

De forma sutil, sem colocar a narrativa da aventura em segundo plano, o autor nos mostra segundo as ações dos membros da expedição durante toda a saga, o quanto as características profissionais e pessoais influenciam uma equipe, não importando o

objetivo ou o momento em que se encontram. Apesar de não possuir este objetivo principal, vários trechos da leitura podem ser aproveitados para debates e discussões sobre alguns temas como liderança, formação de equipes e a maneira que os liderados observam seu líder em situações adversas.